

## REPERCUSSÕES À SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NA CASA DAS MULHERES<sup>1</sup>

Carla Alessandra Paraguassú de Carvalho<sup>2</sup>, Elba Miranda Nascimento<sup>3</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>4</sup>

**RESUMO:** A violência doméstica contra a mulher é reconhecida como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, apresentando impactos significativos na saúde física, psicológica e social das mulheres. Objetivou-se analisar as repercussões da violência doméstica contra a mulher à saúde psicológica e emocional de mulheres. Trata-se de pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, realizada na Associação Casa das Mulheres de Jequié e região. Os dados foram coletados dos 253 prontuários de mulheres em situação de violência doméstica assistidas na referida Associação entre 2022 e 2024. Foram tabulados no excel e analisados pela estatística descritiva simples. Os resultados indicaram alta incidência de ansiedade (34,78%), outros agravos emocionais (23,32%), síndrome do pânico (9,49%), depressão (6,72%) e risco de suicídio (2,77%). Entre os fatores de risco e vulnerabilidade das mulheres destacam-se violência intrafamiliar (31,23%), desemprego (22,13%) e doenças mentais (8,30%). Os achados evidenciam, portanto, que a violência doméstica compromete a saúde mental, autoestima, qualidade de vida e autonomia das mulheres, perpetuando ciclos de sofrimento e vulnerabilidade. **Palavras-Chave:** Assistência à Saúde Mental. Recuperação da Saúde Mental. Violência Doméstica contra a Mulher.

## REPERCURSIONS ON THE MENTAL HEALTH OF WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE ATTENDED AT THE HOUSE OF WOMEN

**ABSTRACT:** Domestic violence against women is recognized as a serious public health issue and a violation of human rights, presenting significant impacts on the physical, psychological, and social health of women. The objective was to analyze the repercussions of domestic violence against women's psychological and emotional health. This is a quantitative, exploratory, and descriptive research, carried out at the Casa das Mulheres de Jequié Association and surrounding area. Data were collected from 253 records of women in situations of domestic violence assisted at the mentioned Association between 2022 and 2024. They were tabulated in Excel and analyzed using simple descriptive statistics. The results indicated a high incidence of anxiety (34.78%), other emotional disorders (23.32%), panic disorder (9.49%), depression (6.72%), and suicide risk (2.77%). Among the risk factors and vulnerabilities faced by women are intrafamily violence (31.23%), unemployment (22.13%), and mental illnesses (8.30%). The findings highlight that domestic violence

---

<sup>1</sup>Recorte do Projeto de Pesquisa Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres: Representações de Mulheres e Atuação de Profissionais e respectivo Subprojeto: Atuação de Profissionais da Rede no Enfrentamento da Violência Doméstica contra as Mulheres: um Estudo em Representações Sociais.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UESB (PIBIC-UESB) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB (2024/2025).

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB - Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO).

<sup>4</sup>Enfermeira. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB - Orientadora. Líder do GPVIO.

compromises women's mental health, self-esteem, quality of life, and autonomy, perpetuating cycles of suffering and vulnerability.

Keywords: Mental Health Assistance. Mental Health Recovery. Domestic Violence.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso intencional de força física ou poder, em ato concreto ou sob ameaça, contra si próprio, outra pessoa ou grupo, com potencial de causar lesões, morte ou danos psicológicos (Maia; Matos; Maia, 2023). Ultrapassa a esfera individual, constituindo grave problema de saúde pública e violação dos direitos humanos (Brasil, 2025).

A violência contra a mulher atinge aproximadamente um terço da população feminina mundial, acarreta prejuízos físicos, mentais, sexuais e reprodutivos, isolamento, redução da capacidade laboral e desemprego (Brito; Silva Junior; Eulálio, 2022). Ela está associada ao surgimento de transtornos mentais, influenciados por desigualdades estruturais e contextos de vulnerabilidade (Pinheiro *et al.*, 2025). Sintomas como depressão, ansiedade, pânico, fobias, culpa e ideação suicida comprometem a vida social e laboral, reforçando a necessidade de intervenções que considerem a violência por parceiro íntimo como fator central no adoecimento psíquico (Freitas; Machado, 2024).

No Brasil, o enfrentamento da violência contra a mulher depende da articulação entre políticas públicas, legislação e mudanças culturais, requerendo estratégias integradas, atenção humanizada e coordenação com redes intersetoriais, incluindo assistência social, justiça e segurança (Brasil, 2025).

Objetivou-se analisar as repercussões da violência doméstica contra a mulher à saúde psicológica e emocional de mulheres.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, realizada na cidade de Jequié, Bahia, junto à Associação Casa das Mulheres de Jequié e Região. Essa entidade, sem fins lucrativos e formalmente constituída em 2020, oferece apoio integral a mulheres cisgênero e transexuais em situação de violência, proporcionando suporte jurídico, psicológico e social.

Foram analisados 253 prontuários de mulheres atendidas entre os anos de 2022 e 2024, contemplando informações de relatórios, fichas cadastrais e de acompanhamento jurídico, psicológico e pedagógico, entre outros registros, realizados pela equipe da Associação. A coleta de dados envolveu leituras detalhadas dos prontuários das assistidas, assegurando rigor e precisão na extração das informações.

Os dados foram tabulados em planilhas Excel. O estudo observou os preceitos éticos da pesquisa em saúde, de acordo com a Resolução nº 466/2012, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) em 8 de abril de 2023, por meio da Plataforma Brasil, sob o CAAE nº 65700122.3.0000.0055, com parecer nº 5.990.455 de 08/04/2023.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou a repercussão da violência na saúde mental das mulheres assistidas, destacando que a ansiedade foi o problema mais frequente (34,8%), seguida de outras condições não especificadas (23,3%), síndrome do pânico (9,5%) e depressão (6,7%). Casos de tentativa de suicídio e transtornos mentais foram registrados em menor proporção (2,8% cada), enquanto 20,2% dos prontuários não apresentaram informação sobre a condição mental, indicando lacunas no registro e a necessidade de acompanhamento clínico contínuo.

Corroborando com os dados encontrados, mulheres em situação de violência têm maior predisposição ao desenvolvimento de transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de pânico. Esses agravos são frequentemente associados à diminuição da autoestima e a uma percepção negativa da autoimagem, dificultando o rompimento do ciclo de violência (Basílio; Muner, 2023).

Em relação aos principais fatores de risco e vulnerabilidade das mulheres assistidas, com predominância de violência intrafamiliar (31,2%) e desemprego (22,1%), seguidos de doença mental (8,3%) e situações de abandono ou negligência de crianças/adolescentes (7,5%). O abandono familiar, doença grave, exploração sexual ou do trabalho e deficiência, ocorreram em menor frequência (<4%).

Evidências científicas indicam que variáveis como renda, escolaridade, número de filhos, inserção no mercado de trabalho e tipo de violência sofrida estão associadas ao desenvolvimento de transtornos, a exemplo da depressão, entre mulheres em situação de violência (Pires *et al.*, 2024).

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que proteger mulheres em situação de violência exige articulação entre legislação, serviços de saúde, redes de apoio e transformações culturais contra o machismo e a violência de gênero. A criação de centros especializados e protocolos específicos de avaliação são estratégias fundamentais para promover saúde mental, autonomia e cidadania das mulheres.

### REFERÊNCIAS

1. BASÍLIO, Renata Vasconcelos.; MUNER, Luana Comito. Transtornos mentais comuns causados pela violência doméstica em mulheres. **Revista Cathedral**, Boa Vista, v. 5, n. 1, p. 36-46, 19 mar. 2023. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/576>. Acesso em: 06 jun. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia técnico para implementação das Salas Lilás no SUS**: atenção à saúde de mulheres, adolescentes e crianças em situação de violência doméstica, intrafamiliar e sexual [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_tecnico\\_implementacao\\_salas\\_lilas.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_tecnico_implementacao_salas_lilas.pdf). Acesso em: 18 set. 2025.
3. BRITO, Joana Chistina de Souza; SILVA JUNIOR, Edivan Gonçalves da Silva; EULÁLIO, Maria do Carmo. Agravos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Campina Grande/PB, V. 24, n. 3, dez. 2022. DOI 10.5935/2318-0404.20220027. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v24n3a11.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.
4. FREITAS, Natália Rezende de; MACHADO, Dinair Ferreira. A saúde mental de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v. 17, n. 2, fev. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4237/3177>. Acesso em: 19 set. 2025.
5. MAIA, Josiane Prestes; MATOS, Fátima Regina Ney; MAIA, Ivanez Prestes. Violência doméstica, Lei Maria da Penha e os fatores que influenciam a denúncia. **New Trends in Qualitative Research**, Lisboa, v. 19, e858, set. 2023. DOI: 10.36367/ntqr.19.2023.e858. disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/374329574\\_VIOLENCIA\\_DOMESTICA\\_LEI\\_MARIA\\_DA\\_PENHA\\_E\\_OS\\_FATORES\\_QUE\\_INFLUENCIAM\\_A\\_DENUNCIA](https://www.researchgate.net/publication/374329574_VIOLENCIA_DOMESTICA_LEI_MARIA_DA_PENHA_E_OS_FATORES_QUE_INFLUENCIAM_A_DENUNCIA). Acesso em: 18 set. 2025.
6. PINHEIRO, Milton Tirello; JOAQUIM, Matheus de Souza; RODRIGUES, Rafael da Cunha; MAGALHÃES, Pedro Ernâni Luz dos Santos; FONTES, Dayanne de Carvalho. Transtornos mentais em vítimas de violência doméstica: uma revisão das evidências recentes. **Revista FT**, [s.l.], v. 29, ed. 146, mai. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/transtornos-mentais-em-vitimas-de-violencia-domestica-uma-revisao-das-evidencias-recentes/>. Acesso em: 19 set. 2025.
7. PIRES, Fernanda Rayol Campana; TEIXEIRA, Evandro Camargos. Efeitos da violência doméstica contra a mulher e a incidência de transtorno depressivo: uma revisão sistemática com metanálise. Textos & Contextos. **Revista FASS**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. e45139, 2024. DOI: 10.15448/1677-9509.2024.1.45139. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/45139/28585>. Acesso em: 03 jun. 2025.
8. PINTO, Nicole Konig; SANTOS, Maria Alice Martins; GUERRA, Juliana Farias de Pessoa; SOARES, Diego Moura; NEPOMUCENO, Mariana Maciel. O rosto da dor: um estudo sobre a violência contra a mulher em uma instituição de ensino superior no Nordeste brasileiro. **Revista Ciência Plural**, Pernambuco, v. 11, n. 1. abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/36048/20501>. Acesso em: 18 set. 2025

**Agradecimento:** Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vigência 2024/2025.